



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

LUCIANA BAPTISTA COUTINHO

O TÊNIS DE MESA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2015

LUCIANA BAPTISTA COUTINHO

O TÊNIS DE MESA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros
de Almeida

Brasília
2015

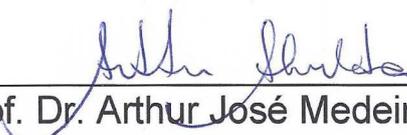
LUCIANA BAPTISTA COUTINHO

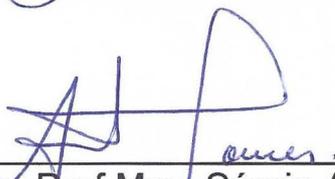
O TÊNIS DE MESA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

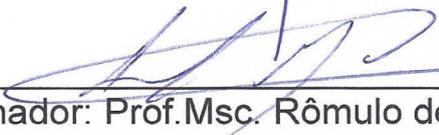
Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 18 de Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

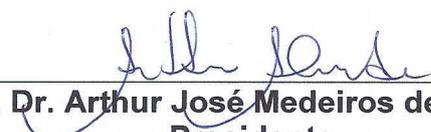

Orientador: Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida


Examinador: Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes


Examinador: Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio

ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Luciana Baptista Coutinho** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **O Tênis de Mesa** como conteúdo da Educação Física escolar.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca



Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca

Brasília, DF, 18 / 11 / 2015.

RESUMO

Introdução: No final do século XVIII e início XIX foi inserido no âmbito do contexto escolar os conteúdos como: jogos, danças, ginásticas e equitação. Na década de 1970, o conteúdo na escola passou a ser o Esporte, consolidando a perspectiva tecnicista da Educação Física. Em 1980 o conteúdo da área passou a ser a cultura corporal ou cultura de movimento com base nos diferentes temas, esporte, o jogo, as lutas, a dança e as expressões corporais. Dessa maneira, com essa diversidade de práticas e modalidades, deve-se trabalhar o tênis de mesa como conteúdo escolar nas aulas de Educação Física. **Objetivo:** Analisar as possibilidades e dificuldades de se trabalhar o tênis de mesa como conteúdo da Educação Física escolar. **Material e Métodos:** Foi realizada uma Revisão Bibliográfica de diversos artigos e estudos sobre os conteúdos da Educação Física escolar, com foco no tênis de mesa e como pode ser trabalhado nas escolas. **Revisão da Literatura:** Com os documentos norteadores da Educação Física na escola, notou-se que o esporte é um conteúdo da educação física escolar. O tênis de mesa, que é bastante praticado no Brasil e no mundo, deve ser desenvolvido nas três dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. **Considerações Finais:** A falta de conhecimento por parte dos professores de educação física e a pouca quantidade de artigo sobre o esporte tênis de mesa é um dos problemas para ser inserido nas escolas para isso é importante mais estudos para auxiliar na formação desses profissionais ao saber que traz benefícios para saúde e o de formar um cidadão para a sociedade. **PALAVRAS-CHAVE:** Tênis de Mesa; Conteúdo; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Introduction: In the late eighteenth and early nineteenth century was inserted within the school context the content as games, dances, gymnastics and horse riding. In the 1970s the school content became the Sport consolidating the technician perspective of Physical Education. In 1980 came the contents of the area is the body movement culture or culture based on different themes, sport, game, fights, dance and body language. That way with this diversity of practices and procedures should be worked table tennis as school programs in physical education classes. **Objective:** Analyze the possibilities and difficulties of working table tennis as contents of Physical Education **Material and Methods:** A review of several articles and studies on school physical education content, focusing in table tennis and how it can be worked in schools was carried out **Literature Review:** With the guiding documents of Physical Education it is noted that the sport is a content of school physical education, table tennis, which is widely practiced in Brazil and in the world and should be developed in the three conceptual dimensions, procedural and attitudinal. **Conclusions:** The lack of knowledge on the part of the physical education teachers and the small amount of paper on the table tennis sport is one of the problems to be inserted in schools so it is important to further studies to assist in the training of these professionals to know that benefits health and to form a citizen to society. **KEYWORDS:** Table Tennis; Content; School Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF), como prática pedagógica, surge das necessidades sociais concretas apresentadas em diferentes momentos históricos. No final do século XVIII e início do século XIX foram inseridos no contexto escolar os conteúdos fundamentais como: jogos, danças, ginásticas e equitação (SOARES et. al., 1992).

Naquele contexto, o trabalho realizado na escola era vinculado aos cuidados físicos do corpo que incluía a formação de hábitos considerados saudáveis, tais como: tomar banho, lavar as mãos e escovar os dentes. Dessa maneira os exercícios físicos eram entendidos como fator higiênico. As práticas pedagógicas sistematizadas de Educação Física na escola foram levadas a efeito nesse período, apresentando conteúdos específicos. Na sociedade ocidental surgiu um novo movimento de caráter popular que foi denominado métodos ginásticos e permaneceu durante o século citado (SOARES et. al., 1992).

Os métodos ginásticos compreendiam os seguintes conteúdos: marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças. Os métodos ginásticos mais conhecidos no Brasil foram o método Francês, o Sueco e o Alemão, sendo que o mais divulgado e que serviu de modelo em nosso país foi o método Francês. Estes métodos não eram elaborados para escolas, no entanto médicos e pedagogos buscaram ajustar os princípios básicos para inseri-los nessas instituições. Então surgiu a ginástica na escola que consistia em exercícios individuais, em duplas, quartetos, com atos de levantar, flexionar, estender e transpor pessoas e objetos (SOARES, 1996).

Betti (1991) destaca o método Francês se auxiliava pelos princípios anátomo-fisiológicos objetivando o desenvolvimento harmônico do corpo e na idade adulta a melhoria do funcionamento dos órgãos. Portanto, nos séculos XVIII, XIX e XX a constituição da Educação Física, isto é, a instalação prática pedagógica na escola foi fortemente caracterizada pela instituição militar e a medicina. A instituição militar tinha práticas e exercícios estruturados e foram ressignificados (plano civil) pelo conhecimento médico.

Com o passar do tempo, os conteúdos e os métodos de ensino da Educação Física escolar foram sendo alterados. Na década de 1970, o governo militar apoiou a Educação Física na escola visando à formação de um exército jovem e a desmobilização de forças oposicionistas, dessa forma, estreitaram a ligação entre

esporte e nacionalismo. O conteúdo na escola passou ser o esporte, fortalecendo os valores como racionalidade, a eficiência e a produtividade, consolidando a perspectiva tecnicista da Educação Física (Darido, 2001).

Nesses períodos históricos o corpo foi estudado fundamentalmente pelas ciências biológicas, ou seja, igualado a uma estrutura mecânica - uma visão mecanicista. Com o conhecimento do funcionamento dessa máquina poder-se-ia melhorar a saúde e as técnicas corporais (BRACHT, 1999).

O movimento renovador da Educação Física brasileira, originado na década de 1980, foi que promoveu a abertura para as ciências sociais e humanas na área. Este fato fez surgir pesquisas críticas ao paradigma da aptidão física. Essa crítica compreendia a necessidade de ensinar por meio de uma prática pedagógica com base no conhecimento científico de modo a transformar a realidade social. A EF deveria contribuir para uma mudança radical da sociedade capitalista (BRACHT, 1999).

A psicomotricidade realizou importante papel nesse processo. O movimento é a ferramenta para o saber a ser ensinado pela escola. Na década de 1980 a abordagem desenvolvimentista apresentou a necessidade em atender a parte do movimento da criança. Nesse período surgiram as concepções críticas da EF, nas quais o conteúdo da área é a cultura corporal ou cultura de movimento que se baseia nos seus distintos temas, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança e as expressões corporais (BRACHT, 1999).

A cultura corporal se caracteriza pela diversidade de práticas, manifestações e modalidades. O acesso à informação propicia a oportunidade concreta de experimentar e compreender o maior número possível de práticas da cultura corporal, tais como o tênis de mesa (BRASIL, 1998). Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi de analisar as possibilidades e dificuldades de se trabalhar o tênis de mesa como conteúdo da Educação Física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em estudos científicos sobre os conteúdos da Educação Física escolar e o tênis de mesa. O material utilizado foi baseado na pesquisa de artigos publicados em periódicos científicos, trabalhos de conclusão de curso e alguns livros da área. As principais bases de dados pesquisadas foram: Google acadêmico, Scielo. As revistas científicas utilizadas foram: Revista Movimento, Revista Perspectivas em Educação Física Escolar, Revista Paulista de Educação Física. As monografias usadas como fonte de conhecimento sobre o tema “O tênis de mesa como conteúdo da educação física escolar” estão disponíveis para consulta em sites da internet. Os anos de publicações dessas fontes foram de 1992 a 2015. As Palavras-Chaves para a pesquisa foram: tênis de mesa; conteúdo e educação física escolar.

Para complementar o conhecimento dessas fontes, foi realizada uma pesquisa documental em que foram selecionados os seguintes documentos Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. E por fim, devido ao escasso material encontrado sobre Tênis de Mesa foi consultado o site da Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM.

Após a seleção dos artigos e documentos foi realizada uma leitura exploratória, nos resumos, índices, introdução e conclusão dos artigos selecionados com isso ter uma visão do que será útil para o trabalho. A leitura seletiva pretendeu realizar uma seleção do material coletado a partir da proposta do trabalho. Logo em seguida foi feita uma leitura sistemática a fim de organizar, identificar em todas as pesquisas selecionadas o que será importante para o presente estudo.

Com isso foi verificado que existem poucos artigos encontrados na internet sobre esse tema por que o interesse por essa modalidade esportiva é baixo no Brasil e poucos têm os conhecimentos sobre regras, técnicas e maneiras lúdicas que pode auxiliar o trabalho com o tênis de mesa na educação física escolar.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Conteúdos da Educação Física Escolar

A Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) é a legislação que regulamenta o ensino público e particular no nosso país, desde a educação básica ao ensino superior e compreende a educação como, obrigação da família e dever do Estado em colaboração com a sociedade. Sua formulação foi influenciada pelo princípio de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, apresentando como objetivo da escola o desenvolvimento integral do aluno, seu preparo para a prática da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

A Educação Básica tem por objetivo desenvolver o educando, proporcionando-lhe a formação comum obrigatória para a prática da cidadania e oferecer-lhe meios para progredir em estudos adiante. Nesse âmbito, a Educação Física é entendida como uma disciplina integrada a projeto político pedagógico da escola sendo um componente curricular indispensável da educação básica (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico e social. Sendo assim, a educação infantil está dividida em: I - creches, ou instituição equivalente, para crianças até três anos de idade; II - pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos de idade (BRASIL, 1996).

O Ensino Fundamental obrigatório tem duração de 9 anos. A criança é inserida nessa etapa aos 6 anos de idade. Sua finalidade é a formação básica do cidadão, mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender sabendo os procedimentos básicos o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - compreensão do local natural e social, do sistema político, da tecnologia, artes e valores em que se caracteriza a comunidade; III - o desenvolvimento de capacidade de aprendizagem considerando-se a aquisição de conhecimentos e habilidades e composição de valores e atitudes; IV - a consolidação da relação da família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca o que se aplica a vida social (BRASIL,1996).

O Ensino Médio é o período final da Educação Básica, tem a duração de três anos. Seus objetivos são: I - o fortalecimento e o aprofundamento dos conhecimentos alcançados no ensino fundamental, proporcionando o prosseguimento dos estudos; II - a preparação básica para o mercado de trabalho e cidadania do aluno, para prosseguir aprendendo de forma a ser capaz de se ajustar com a flexibilidade a novas situações de ocupação ou aprimoramento posteriores. Isto é, o aprimoramento como pessoa humana e entendimento dos fundamentos científico-tecnológicos de cada matéria (BRASIL, 1996).

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Ensino Fundamental, influenciado no modelo educacional espanhol, motivou, a partir de 1994, um grupo de pesquisadores e professores a organizar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No ano de 1997 foram divulgados os documentos pertencentes aos 1º e 2º ciclos (anos iniciais do Ensino Fundamental) e, no ano seguinte, os associados aos 3º e 4º ciclos (anos finais do Ensino Fundamental), contendo um documento específico para a disciplina Educação Física (BRASIL, 1998).

Em 1999, a supervisão ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Ensino Médio do Ministério da Educação e do Desporto, quando foram divulgados os PCNs do Ensino Médio, elaborado por um grupo distinto daquele que compôs os documentos do Ensino Fundamental. (BRASIL, 1999).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram estruturados buscando, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, considerar a imprescindibilidade de construir modelos nacionais comuns ao método educacional de todas as regiões do Brasil. Buscou-se criar oportunidade aos jovens na escola que facilitassem o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente formulados e analisados como indispensável para a prática da cidadania. Os aspectos contidos no documento apresentados há proposta de Educação Física na escola são: o princípio da inclusão; as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e os temas transversais (BRASIL, 1998).

Os conteúdos devem ser ministrados conforme sua dimensão conceitual (conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e o atitudinal (normas, valores e atitudes). Deve haver relação entre as dimensões dos conteúdos, pois as manifestações da cultura corporal giram em torno do fazer, do entender e do sentir. Os processos de aprendizagem, organização e avaliação estarão inseridos nessas categorias (BRASIL, 1998).

O documento considera os conteúdos como maneiras pelas quais o estudante irá examinar e abordar a realidade e formar uma rede de significados em volta do que se aprende na escola e na sociedade em que se vive. Portanto, a relevância social do conteúdo está voltada a preocupação em ser trabalhar com os conteúdos escolares nas suas três dimensões (BRASIL, 1998).

Os PCNs da área da Educação Física indicam que as atitudes, os conceitos e os procedimentos dos conteúdos sejam aprimorados em toda a dimensão da cultura corporal. Dividem-se os conteúdos em três blocos: I - conhecimento sobre o corpo; II - esportes, jogos, lutas, ginásticas e III - atividades rítmicas e expressivas, ou seja, propõem-se a diversidade de conteúdos (BRASIL, 1998).

Darido (2001) destaca os conteúdos como tudo que abrange leis científicas, regras, conceitos, ideias, modos de atividade, fatos, processos, métodos de compreensão e aplicação, princípios, hábitos de estudo, de trabalho de lazer e de convivência social, valores, atitudes (dimensão atitudinal) e convicções. Os conteúdos curriculares possuíram e possui grande importância com o passar dos anos, sendo o termo conteúdo usado para dizer o que se deve aprender, numa relação de conhecimentos da matéria pertencente a nomes, conceitos e princípios (dimensão conceitual). Compreende-se assim que deve-se trabalhar o Tênis de Mesa nas escolas nas três dimensões do conteúdo.

Como foi visto, o esporte teve sua fase histórica tecnicista e se transformou no conteúdo principal ou exclusivo, objeto de exercícios nas aulas, com finalidade da aprendizagem dos movimentos técnicos e a descoberta de novos talentos esportivos para que fossem treinados para atuar pelo país em eventos esportivos internacionais. Dessa maneira essa prática substituiu a antecedente que era a eugênica-higiênica-médico-militarista, ou seja, finalidade de formação do povo brasileiro, a adesão de medidas higiênicas pela comunidade e a e a formação de corpos saudáveis e fortes para o trabalho industrial.

No entanto, com a renovação da Educação Física nas escolas, a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a elaboração dos documentos orientadores da educação no país, o esporte, como conteúdo da Educação Física escolar, deve ser ministrado de modo a formar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos e, é nessa perspectiva que o tênis de mesa deve ser inserido nas escolas.

3.2 O Tênis de Mesa

O tênis de mesa é popularmente conhecido como ping-pong. A origem do termo foi dada por oficiais do exército colonial inglês em trabalho na Índia. Como não estavam adaptados ao forte calor do verão indiano, os militares britânicos não praticavam seu esporte favorito - o tênis - então decidiram inventar uma categoria de “tênis de mesa”, que podia ser jogado à sombra de árvores (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Antigamente as raquetes podiam ser de madeira, papelão ou tripa de animal, cobertas, algumas vezes, por cortiça, lixa ou tecido. A mesa era separada por uma pequena rede e, utilizando bolas de cortiça, foi criado o jogo que foi denominado ping-pong, devido ao barulho que a bolinha fazia ao bater na raquete e na mesa. Assim, com o passar dos anos a raquete utilizada sofreu transformações passou a ser coberta por uma camada de borracha granulada, a bolinha foi trocada por uma de plástico (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Ghizi (2002) relata sobre a origem do tênis de mesa, desta forma: os três dos modernos jogos populares de raquete descendem exatamente do antigo jogo medieval de “Tênis”, que podia ser praticado ao ar livre quanto em lugar fechado. Todos surgiram e progrediram na Inglaterra durante a Segunda metade do Século XIX: O Tênis de campo, jogado com uma bola mais macia e pesada-borracha revestida de felpo, em terrenos gramados; o Tênis de Mesa (do mesmo modo de um lazer social) em pequenas salas; e Badminton, no qual se utiliza uma peteca ao invés de uma bola. No mesmo período, o tênis de mesa foi criado e evoluiu na Inglaterra se caracteriza por um jogo rude criado por estudantes universitários que utilizavam livros ao invés de uma rede e por militares que praticavam com materiais improvisados no país e exterior.

Desde o século XIX os equipamentos usados para a partida sofreram modificações diversas. Tais mudanças como a bola usada nas partidas, tipo de revestimento envolvido nas raquetes, tipo de madeira que ia ser usado, tipo de cola usada para aderir na cobertura da borracha na madeira entre outras particularidades exigidas para dinamizar o esporte tênis de mesa (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

O ping-pong ou tênis de mesa denominados por diversas pessoas daquela época, só tiveram permanente determinadas suas diferenças que os separavam a

partir do ano de 1926, quando foi criada em Londres, a International Table Tennis Federation (ITTF). Essa Federação assumiu medidas assim consideradas decisivas em relação ao jogo, por exemplo, implantação de regras de tempo, oferecendo maior rapidez ao jogo diminuindo sua monotonia, ao exigir o máximo de força no ataque (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

A possibilidade de se exercitar em lugares pequenos e com instalações do equipamento da mesa com valor acessível, o tênis de mesa começou a se tornar um esporte de massa. Aproximadamente cerca de 150 associações são filiadas à ITTF, muitas delas com centenas de milhares de jogadores, como a antiga URSS, com mais de 1 milhão, e a China, com mais de 10 milhões de praticantes (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Com esses números, fica comprovado que o tênis de mesa é o segundo esporte mais praticado no mundo e, no ano de 1988, foi lhe oferecido a condição de Esporte Olímpico. Em 1905, foi inserido no Brasil trazido por turistas ingleses. No ano de 1912, começou com atividades elaboradas do tênis de mesa, foi disputada a primeira competição por equipes na Cidade de São Paulo, o campeão foi o Vitória Ideal Clube. Pois até então, o tênis de mesa era praticado em locais particulares e em clubes (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Sendo no ano de 1926, apareceu a liga paulista de ping-pong. Seu primeiro presidente foi Lido Piccinni e a primeira competição foi vencida pelos campeões castelões futebol clube (GHIZI, 2002).

Em 1947, marca o início do Brasil em uma participação de um campeonato oficial internacional de tênis de mesa que foi o Terceiro Latino-americano, no qual atuaram também Chile, Paraguai, a Argentina (onde se realizou o campeonato), o Uruguai e a Bolívia (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

O Brasil tem uma hegemonia nas competições de tênis de mesa realizadas na América do Sul e na América Latina, sendo o único esporte na história do país que possui quatro vitórias consecutivas, tetracampeão, em competições por equipes nos jogos Pan-americanos. O atleta de maior destaque é Hugo Hoyama, que possui 15 medalhas sendo 10 de ouro em Jogos Pan-americanos e teve uma excelente participação nos Jogos Olímpicos de Atlanta ao eliminar o campeão mundial Jorge Persson (Suécia) e ficou entre os 16 melhores. Outro atleta foi Cláudio Kano com 12 medalhas em jogos Pan-americanos, sendo 7 de ouro. Em 1996, prestes a ir às

Olimpíadas de Atlanta, Cláudio Kano faleceu em um trágico acidente de motocicleta (CBTM,2015).

Já o atleta Ubiraci Rodrigues da Costa, “o Biriba”, foi o primeiro atleta a vencer o campeão mundial de 1961, o japonês Rong Guotuan, no mundial da China. Em reconhecimento pelo feito, uma das marcas de materiais mais conhecidas do tênis de mesa no Brasil, a “Butterfly”, produziu uma linha de raquetes com seu apelido “Biriba”. Os jogos Pan-americanos de 2015 foi um marco histórico para o tênis de mesa brasileiro, pois a equipe feminina foi prata por equipes e as atletas femininas no torneio individual conquistaram prata e bronze (Lin Gui e Caroline Kumahara) respectivamente. A equipe masculina foi ouro por equipes e os atletas no torneio individual conquistaram ouro, prata e bronze deixando o pódio todo verde e amarelo (CBTM, 2015).

Conclui-se, então, que o tênis de mesa é um esporte bastante praticado no mundo e no Brasil que possui uma longa tradição em torneios pan-americanos. Porém, o ensino sistematizado dessa prática na escola sofre dificuldades, mas com oportunidades de se desenvolver.

3.3 O Tênis de Mesa na Escola

O tênis de mesa é definido como uma modalidade individual de confronto, na qual o nível de dificuldade é mínimo podendo ter uma progressão muito rápida, favorecendo um elevado nível de prazer e satisfação para jogadores iniciantes, especialmente crianças. Nesse esporte pode ser trabalhado várias capacidades motoras, há outras, para iniciantes, que farão todas as demais, como, por exemplo, a coordenação motora. O atleta ter uma melhora na sua coordenação motora faz com que se desloque melhor e da maneira certa podendo apresentar uma aprendizagem e realização dos gestos esportivos específicos (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

O aluno ao observar a demonstração da técnica por parte do professor, o aprendiz tentara fazer do mesmo jeito que ele analisou. O processo entre ver e o fazer está associado a dimensão cognitiva e procedimental respectivamente considerada a existência de métodos internos baseados em operações mentais. Dessa maneira, há uma correspondência entre o ver e o fazer. A sua dimensão cognitivo social é destinado a guiar o aprendiz para alcançar o objetivo traçado

incentivando a atenção, a concentração, motivação, reprodução dos movimentos, interações dos alunos nas aulas, oportunidade de experimentar diferentes estilos, aspectos do ambiente favorecendo e possibilitando o relacionamento entre alunos com respeito e disciplina, vivenciar o lazer e o prazer, além das condutas esportivas adequadas através do jogo, ou seja, a dimensão atitudinal. Portanto trabalhando as três dimensões numa aula de tênis de mesa escolar (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

O tênis de mesa foi constatado como segundo esporte ser praticado no mundo a realizar mais uso das universidades cerebrais (raciocínio lógico, intuitivo e criativo; concentração), executando numa dimensão de 61% enquanto os movimentos direcionados à motricidade em todos os seus padrões (os vários tipos de coordenação, aspectos técnicos do esporte, aspectos físicos, etc.) apresentam somente 39% da partida em si. Obviamente, o primeiro esporte que é mais utilizado o cérebro é o Xadrez, que em compensação, não tem uma intensa atividade física e motora (MARTINS; CAMARGO, 1999).

Na dimensão procedimental ensinar a habilidades motoras básicas de quicar a bolinha na madeira, rebater a bolinha, saque, recepção de saque, movimentos de forehand e backhand, movimentação do corpo e perna. Os fundamentos básicos a serem trabalhados no desenvolvimento técnico, isto é, na dimensão procedimental, das crianças são os seguintes:

1. Empunhadura: Basicamente existem duas maneiras de se segurar a raquete: clássica e caneta.

Na clássica, a raquete é segurada como se fosse apertar mão de alguém, inserindo o cabo da raquete na palma da mão, com os dedos indicador e polegar paralelamente sobre o revestimento da borracha e os três dedos restantes segurando o cabo para dar firmeza (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

Na caneta, segura-se como se fosse segurando uma caneta de escrever, os dedos indicador e polegar envolverá o cabo do lado superior da raquete e os três dedos restantes na parte inferior da raquete (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

2. Existem duas técnicas básicas de rebatida: Forehand e Backhand.

O Forehand caracteriza-se pela rebatida com palma da mão voltada para frente, composta por duas partes: a primeira parte o movimento de preparação (balanço para trás ou backwing), seguido de uma segunda parte do movimento para

frente, no qual deve acontecer o toque com a bola (balanço para frente ou *forwardswing*) (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

O backhand caracteriza-se pela rebatida com a palma da mão voltada para trás, composta pelas mesmas duas partes do movimento de forehand (balanço de trás e balanço para frente), frequentemente usado no lado esquerdo da mesa (MARINOVIC; IIZUKA; NAGAOKA, 2006).

A Educação Física ao longo do período histórico valorizou somente os conteúdos procedimentais, sendo uma tarefa difícil à inclusão dos conteúdos procedimentais e conceituais. Dessa maneira, o papel da Educação Física deve ser de explorar o ensino do esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o corpo em seus fundamentos e técnicas, introduzindo valores atitudinais e conceituais, seguindo uma estratégia da inclusão dos alunos ao conhecimento gerado pela cultura corporal (DARIDO, 2001).

Em relação à dimensão conceitual deve-se ensinar a história do TM, regras, evolução dos materiais, suas possibilidades de adaptação, carreira do Hugo Hoyama e Cláudio Kano. E na dimensão atitudinal ensina-se as atitudes, valores, respeito com os adversários, cooperação, na competição saber perder e ganhar, cumprimentar o adversário após o jogo. Sob a orientação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) constitui como uma das finalidades do Ensino Fundamental a formação de atitudes e valores.

O método de aprendizagem pode estar associado às transformações de conduta do ser humano e dividido em três domínios básicos: cognitivo, afetivo-social e motor. Deste modo, conseguimos verificar e finalizar que há ações e correlações entre todos os domínios da conduta da pessoa, conseguindo elementos referentes ao ato motor, que apresentam uma relação de interseção entre os outros domínios básicos (VILANI, 1998).

A Educação Física proporciona que se vivenciem por diversas práticas físicas oriunda da mais variadas manifestações culturais e se percebe como essa variada conjunção de influências esta presente na vida diária. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas constituem um amplo patrimônio cultural que deve ser respeitado, conhecido e utilizado, como o tênis de mesa. Além do conhecimento, colabora para adesão de uma apresentação não-preconceituosa e discriminatória diante das demonstrações e expressões dos diversos grupos étnicos e sociais e todos envolvidos (BRASIL, 1998).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o esporte foi inserido na escola no período da ditadura militar no Brasil e a partir dos documentos orientadores da educação brasileira redigidos após a constituição federal de 1988 é entendido como conteúdo da Educação Física Escolar que visa a formação integral do estudante. Dessa maneira o tênis de mesa deve ser trabalhado nas escolas com a intenção de formar um cidadão com valores e atitudes compreendendo as normas e regras sociais.

Foram vistos o surgimento e o crescimento do tênis de mesa no Brasil e no Mundo. O país apresenta títulos históricos pan-americanos. Trata-se de um esporte Olímpico individual que traz vários benefícios afetivo social, cognitivo sendo pouco desenvolvido e organizado em escolas. Dessa maneira esse esporte deve ser inserido nas escolas que não tenham materiais específicos para a prática da modalidade com adaptações de materiais em diferentes locais da escola quadras, salas de aula usando a criatividade do professor e dos alunos.

Conclui-se que o tênis de mesa deve ser trabalhado nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal nas escolas. Os professores de educação física precisam do conhecimento sobre o esporte e sobre os benefícios para a saúde e formação da pessoa. Contudo, por ser pouco abordado nas aulas de educação física e por possuir poucos artigos sobre esse conteúdo na escola, considera-se importante o desenvolvimento de mais estudos que contribuam para a formação de professores de educação física. Assim, esses profissionais podem torna-se mais capacitados para ministrar aulas tendo o tênis de mesa como conteúdo na escola.

5 REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/doc/28679675/Educacao-Fisica-e-Sociedade>> Acesso em: 15 de Out.2015.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos cedes**, v.19, n. 48, p.69-88, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 1º e 2º ciclos, v. 07. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 07. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação Física, Ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

CAMARGO, F. E. B.; MARTINS, M. S. **Aprendendo o Tênis de Mesa brincando**. 1. ed. Piracicaba, 1999. 212 p.

CBTM-Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. História e evolução do tênis de mesa. Disponível em <<http://www.cbtm.org.br/hist%C3%B3ria.aspx>> Acesso em: 20 de set.2015.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 02, n. 01 (suplemento), 2001.

GHIZI, A. **A contribuição do projeto de tênis de mesa na comunidade do bairro Ceará do município de Criciúma.** 2002.38f. Trabalho de Conclusão do Curso (Monografia), Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2002.

MARINOVIC, W; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. (Ed.). **Tênis de Mesa - teoria e prática.** São Paulo: Phorte editora, 2006.

SOARES, C.L, et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

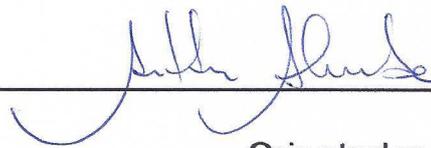
SOARES. C.L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12. 1996.

VILANI, L. H. P. **A sistematização do processo ensino-aprendizagem-treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes de raquete: Uma proposta de iniciação desportiva para o tênis, tênis de mesa, badminton e squash.** 1998.187f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, O Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física Escolar da aluna Luciana Baptista Coutinho autorizar sua apresentação no dia 18 /11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



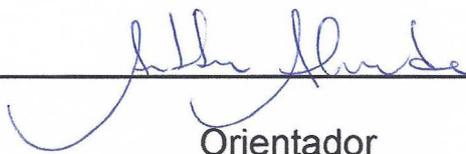
Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho: O Tênis de Mesa como conteúdo da educação física escolar da aluna: Luciana Baptista Coutinho autorizar sua apresentação no dia 18 /11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Orientador



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Luciana Baptista Coutinho, declaro ser o (a) autor (a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado (a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de Novembro de 2015.



Orientando



FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Luciana Baptista Coutinho RA: 21263756 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado O Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física Escolar no dia 18/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Luciana B. Coutinho

ASSINATURA



AUTORIZAÇÃO

Eu, **Luciana Baptista Coutinho** RA 21263756, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado O Tênis de Mesa como conteúdo da Educação Física Escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de Novembro de 2015.

Luciana B. Coutinho

Assinatura do Aluno



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, **ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA**, declaro aceitar orientar a aluna **LUCIANA BAPTISTA COUTINHO** no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de Agosto de 2015.



ASSINATURA

